

INSTITUTO EUVALDO LODI



setembro 2004

Prêmio Benchimol  
estimula projetos  
para a Amazônia

página 5

Micro e pequenas  
empresas terão  
capacitação

página 12

## Doutores na indústria

O Brasil precisa promover pesquisa  
e desenvolvimento na empresa

página 6

# P&D para a indústria

Aproximar doutores e indústria é importante para o crescimento do País

No Brasil, país que forma mais de oito mil doutores anualmente, a inserção de pesquisadores nas indústrias é estratégica para que o investimento feito na formação desses profissionais possa ser revertido em crescimento econômico e social.

Iniciativas que diminuam a distância histórica e cultural entre empresários e doutores são importantes para o desenvolvimento do Brasil e trazem vantagens para ambos. Por um lado, pesquisadores passam a usar conhecimentos em benefício da própria sociedade, aproximando suas teses e projetos acadêmicos da realidade do setor produtivo. Por outro lado, indústrias criam condições de aumentar sua competitividade e produtividade, por meio da contratação de profissionais mais qualificados.

Nesse sentido, a aprovação da Lei de Inovação deve ser agilizada para que possa ser rompida grande parte das barreiras que separam

FOTO: MIGUEL ÂNGELO



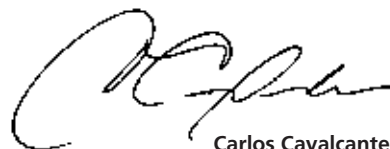
universidades e centros de pesquisa do setor produtivo no País, levando pesquisadores e laboratórios para dentro das indústrias, lugar onde as inovações ocorrem.

A nova lei abre espaço para a flexibilização da relação entre institutos públicos, universidades e empresas, por meio do financiamento direto aos proje-

tos nascidos nas indústrias. No entanto, essa flexibilidade só será confirmada após uma regulamentação complementar posterior, que requer vontade política e determinação para realizar as mudanças necessárias.

Países com economias fortes dependeram da criação de tecnologias próprias, desenvolvidas com investimentos de setores estratégicos da sociedade. O Brasil precisa investir mais em pesquisa e desenvolvimento no setor produtivo e é importante o papel do governo e das indústrias nessa iniciativa.

Somente com essa ação integrada o País terá condições reais de crescer, gerando mais empregos, inovações e riquezas.



**Carlos Cavalcante**  
Superintendente do IEL

# Pioneirismo e dedicação

Paulo Galeno, o mais antigo funcionário do IEL, é o superintendente do núcleo de Goiás



Uma das assinaturas do estatuto de criação do Instituto Euvaldo Lodi

(IEL) em janeiro de 1969 foi a de José Aquino Porto, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) de 1967 até 1990. Com sede no Rio de Janeiro até 1997, o Instituto desenvolveu uma rede de núcleos regionais para implementar o programa de estágio, seu primeiro elemento de aproximação com os centros de ensino.

Em um ano, o IEL já tinha representações em 17 Estados. O núcleo de Goiás, que tem no seu quadro de colaboradores o funcionário mais antigo do Instituto, foi inaugurado em março de 1970. Paulo Galeno, que hoje ocupa a superintendência do núcleo goiano, começou a dar sua contribuição ao Instituto em 1974. “É uma casa que enobrece”, diz.

O IEL de Goiás foi criado para desenvolver um conjunto de cursos de dinâmica gerencial para empresários e suprir a falta de faculdades de administração no Estado. Quatro anos mais tarde, Galeno, que trabalhava no SENAI, apresentou uma proposta inédita de levar o estagiário para as escolas dessa entidade. A idéia era fazer o aluno aprender com a prática. “O programa foi um sucesso e alavancou a atuação do IEL a tal ponto que fui convidado para ser técnico do Instituto”, conta.

## CRESCIMENTO

No mesmo ano, Galeno assumiu a coordenação técnica do IEL de Goiás e, depois, passou a superintendente. “Daí em diante, o IEL construiu uma história e formou uma equipe técnica competente”, diz. Hoje o núcleo de Goiás vem colocando 9.000 estagiários por ano, mantém mais de 1.500 convênios com empresas e escolas e tem um quadro de 50 colaboradores. É auto-suficiente e, nos últimos cinco anos, cresceu financeiramente 30% ao ano.

Ao longo do tempo, o IEL desenvolveu diversas iniciativas nas áreas de informação tecnológica,

programas de gestão da qualidade e pesquisas. Com uma visão social, participou da criação de novas instituições, como a Associação Goiana de Recursos Humanos e o Programa de Qualidade nas Obras do Governo do Estado. Também acompanhou o processo de criação do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade no Habitat em Goiás, para melhorar o setor de construção habitacional, e junto com as outras entidades do sistema Fieg criou o Instituto de Certificação Qualidade Brasil. Hoje, segundo Galeno, o IEL está empenhado na consolidação do seu crescimento.



Galeno: o início no SENAI e, após proposta inédita de estágio, o convite para trabalhar no IEL

# Um evento para ampliar parcerias

Núcleo do IEL Minas Gerais reúne instituições mineiras de ensino superior para incentivar a prática de estágio

O IEL Minas deu o primeiro passo para ampliar as parcerias com as entidades de ensino do interior do Estado com a promoção do Encontro de Integração Educacional com os Reitores, Pró-Reitores e Diretores das Instituições de Ensino Superior do Sul de Minas, em agosto. O evento, realizado na cidade de Poços de Caldas, apresentou as atividades do Instituto para 58 representantes de 36 centros de ensino da região, que também levaram as suas experiências para os seminários.

A gerente de estágio empresarial do IEL Minas Gerais, Astrid Maciel Motta, diz que o incentivo à prática de estágio é o principal objetivo do IEL. “Com este evento nos aproximamos das instituições de ensino e

aumentamos as possibilidades de promover o estágio e a troca de informação entre as universidades e as empresas”, explica Astrid.

## NOVIDADES ACADÊMICAS

Carlos Cavalcante, superintendente do IEL Nacional – uma

FOTO: DIVULGAÇÃO



Astrid: o encontro aproximou as instituições e promoveu o estágio, o principal objetivo do IEL

das entidades organizadoras do Encontro –, destacou que o estágio é um incentivo importante para modernização das empresas, já que os estudantes levam as novidades acadêmicas para o trabalho. Atualmente, o IEL é parceiro de 4 mil empresas e 1,5

mil instituições de ensino médio e superior na realização de estágios supervisionados.

Para o diretor da Faculdade de Administração de Santa Rita do Sapucaí (MG), Aldo Ambrósio Moreli, o evento permitiu a troca de experiências entre os centros de ensino. “Isso é importante para garantirmos e melhorarmos a integração entre a universidade, a empresa e o aluno, que é quem mais tem a ganhar, pois amplia as suas possibilidades de sucesso e emprego”, declarou.

O papel dos estagiários nas empresas também foi debatido no Encontro. O professor Jorge Solivellas Perelló, coordenador da área de Estágio Integrado da PUC-Minas, disse durante a sua palestra que

os estudantes não podem ser considerados mão-de-obra barata e não especializada. Segundo ele, as empresas devem estimular a participação dos estagiários nas atividades diárias da profissão e não ficar responsáveis por funções como “servir cafezinhos ou tirar cópias”.

# Estímulo para projetos de desenvolvimento da Amazônia

Terminam em 6 de outubro as inscrições para o Prêmio Professor Samuel Benchimol. O vencedor será escolhido durante o Fórum Anual sobre a Amazônia

Pesquisadores e técnicos interessados no desenvolvimento social, econômico e tecnológico da Amazônia podem apresentar propostas para concorrer ao Prêmio Professor Samuel Benchimol, criado este ano pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e pela Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam). O objetivo do prêmio é estimular a integração entre os setores governamental, empresarial, acadêmico e social da Região Amazônica.

As inscrições podem ser feitas até o dia 6 de outubro, pelo site [www.amazonia.desenvolvimento.gov.br](http://www.amazonia.desenvolvimento.gov.br) e a premiação será realizada em novembro. Podem concorrer pesquisadores brasileiros ou estrangeiros, desde que trabalhem para alguma instituição. O prêmio de R\$ 150 mil será dividido por até nove concorrentes, que serão analisados durante o Fórum Anual sobre a Amazônia. “O objetivo do Fórum é buscar as melhores maneiras para colocar as propostas vencedoras em prática”, afirmou o responsável pela organização do prêmio no Ministério, José Rincon Ferreira.

## RECONHECIMENTO

O prêmio é uma homenagem ao professor Samuel Benchimol, que morreu em 2002, aos 78 anos. Benchimol é considerado o

maior pesquisador da Amazônia. Publicou 109 livros sobre a região e lecionou na Universidade da Amazônia durante 50 anos. O professor – também empresário do setor varejista – defendia a idéia de que o desenvolvimento sustentável da floresta deveria ser economicamente viável, ecologicamente adequado, politicamente equilibrado e socialmente justo. “Todas as instituições parceiras do prêmio apoiaram a homenagem ao professor Benchimol. Não há quem estude a

Amazônia que não leia as obras dele”, disse Rincon.

Também apóiam o prêmio a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Pró-Amazônia, instituição que integra as federações de indústria da Região Amazônica e a Fieam, entre outras entidades.



**Prêmio Professor Samuel Benchimol e Fórum Anual sobre a Amazônia**

[www.amazonia.desenvolvimento.gov.br](http://www.amazonia.desenvolvimento.gov.br)

*"Lutarão de deixar como herança uma riqueza e profunda consciência; e quando a natureza não poderá ficar isolada no silício do desenvolvimento brasileiro e internacional, pois ela terá que se auto-orientar em quatro parâmetros e paradigmas fundamentais: não é, não deve ser economicamente viável, ecologicamente adequado, politicamente equilibrado e socialmente justo".*

Prof. Samuel Benchimol

Contato:  
[forumamazonia@desenvolvimento.gov.br](mailto:forumamazonia@desenvolvimento.gov.br)  
(61) 2109-7321 ou 2109-7812

Ministério da Ciência e Tecnologia | CNPq | SEBRAE | CNI | AMAZONAS | Entropa | (Itaú) | reperman | SECT | FIEAM | CONFEA | Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior | Ministério da Integração Nacional | Ministério da Saúde

A iniciativa é uma homenagem ao pesquisador da Amazônia

# À espera de uma nova revolução industrial

A aproximação com os doutores é fundamental para criar a cultura de inovação nas empresas



O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) promete lançar até o fim do ano um programa de bolsas para estimular a fixação de mestres e doutores nas indústrias, trabalhando em projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) desenhados por elas. O programa, chamado Pesquisador na Empresa, deve começar com um projeto piloto voltado ao setor de bens de capital, que prevê a concessão de 100 bolsas este ano e 200 em 2005 – com valor entre R\$ 1.000 e R\$ 4.500 mensais. No início do próximo ano, deverá ser lançado novo edital aberto aos outros setores, com prioridade para fármacos, *software* e microeletrônica.

A expectativa do MCT é oferecer, a partir do terceiro ano, de 500 a mil novas bolsas anuais para mestres e doutores que se engajem em projetos de pesquisa em todos os setores industriais. A empresa entra com a infra-estrutura, insumos e pessoal de apoio necessário ao projeto e, provavelmente, também com uma contrapartida financeira equivalente a cerca de um terço da bolsa no primeiro ano, dois terços no segundo e 100% a partir do terceiro.

Como as normas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) proibem que as bolsas sejam complementadas, estuda-se a possibilidade de usar essa contrapartida para criar um fundo que financiaria novos bolsistas. É um subsídio importante, a se levar em conta que os gastos com recursos humanos podem representar até 80% dos custos das atividades de P&D de uma empresa.

“A atual demanda empresarial por doutores é muito baixa porque não há cultura de

inovação. Queremos mudar isso levando doutores para a empresa porque eles são peça-chave para criar essa cultura”, diz Francelino Grando, secretário de Política de Informática e Tecnologia do MCT. Um estudo da Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras (Anpei), divulgado em agosto, mostra que, entre 1998 e 2000, apenas um terço das empresas brasileiras implementou produtos e processos novos – para o mercado ou apenas para a empresa – ou aprimoramentos importantes. Mesmo nesse seleto grupo, 67% atribuíram pouca importância à inovação ou declararam não ter feito nenhuma atividade interna de P&D.

### ELEMENTO ESSENCIAL

A fixação de mestres e doutores em atividades de P&D desenvolvidas pela própria indústria é vista como elemento essencial de política industrial. Tecnologia de pon-

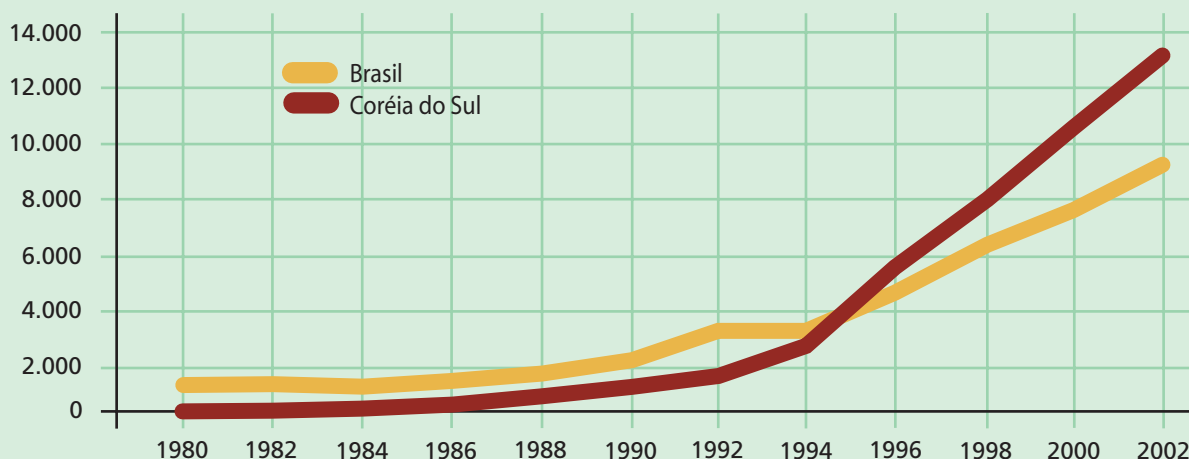
ta é, cada vez mais, o elemento determinante da competitividade internacional das empresas e da prosperidade das nações, e nove de cada dez inovações feitas no mundo surgem dentro das empresas. O percentual dos doutores nos centros de P&D empresariais é um dos indicadores mundialmente aceitos da capacidade inovadora da empresa. No Brasil, o estudo da Anpei mostra que apenas 0,8% das pessoas empregadas nas empresas dedicam-se a P&D: são 41 mil pessoas, das quais só 750 (1,8%) têm doutorado. A cifra equivale ao número médio de doutores contratados pelo setor privado na Inglaterra num único



Grando: MCT quer levar doutores para as empresas para criar cultura de inovação

ano. A Coreia possui mais de 110 mil profissionais atuando em P&D nas empresas, sendo 5,4% deles – seis mil – doutores.

## Artigos científicos publicados em revistas internacionais



Fonte: Science Citation Index



Christina: o incentivo do Estado é fundamental para o desenvolvimento de novas tecnologias

No caso do projeto piloto para o setor de bens de capital, as bolsas se inserem no conjunto de 14 medidas de política industrial elaboradas em conjunto pelo MCT e Abimaq. Entre elas inclui-se um

diagnóstico das demandas tecnológicas do setor; viabilização de serviços de tecnologia industrial básica (TIB) – como a criação de laboratórios de ensaios para certificações –; implementação de progra-

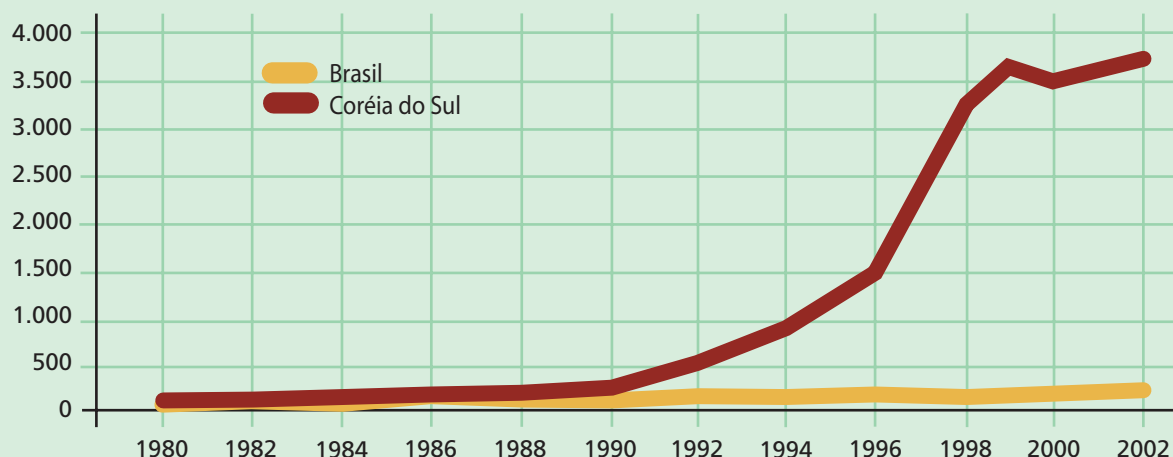
mas de extensão tecnológica e modernização industrial; além da promoção de um amplo debate sobre o projeto de Lei de Inovação – que tramita no Congresso –; sobre o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FND-CT); a eficácia e limitações das leis 8.248 (de informática), 10.637 (de incentivos fiscais) e 8.666 (uso do poder de compra do Estado nas licitações para estimular desenvolvimento tecnológico).

### DIAGNÓSTICO

Orçadas inicialmente em R\$ 57,1 milhões – R\$ 2 milhões só para as bolsas de 2004 e 2005 –, as medidas para o setor de bens de capital devem ter suas verbas e o número final de bolsas decididos em outubro.

A Abimaq divulgará o programa para as empresas, ajudando-as a diagnosticar suas carências tecnológicas. Ao MCT/CNPq caberá a divulgação nas universidades e centros de pesquisa, levantando

## Registros de patentes nos EUA



Fonte: Science and Engineering Indicators



os profissionais com perfil e interesse de se engajar nas áreas necessárias. Esses mestres e doutores serão encaminhados para entrevistas nas empresas. Pesquisadores e empresários farão o diagnóstico dos problemas tecnológicos, para formatar os projetos de P&D que visam solucionar. A eleição final dos projetos que receberão as bolsas fica a cargo do CNPq.

“Esse empurrão inicial do Estado como parceiro no risco do investimento em inovação é fundamental. Todas as economias fortes se construíram com base em tecnologia própria, desenvolvida à base desses incentivos”, diz Christina Stein, diretora de Tecnologia da Abimaq. Nos demais setores, a seleção e a assessoria na formatação dos projetos ficarão a cargo de Comitês Gestores Regionais, que contarão com a participação de sindicatos e associações setoriais, das fundações de amparo à pesquisa de cada Estado (Fapes) e de entidades como o Sebrae e o IEL.

## OUTROS PROGRAMAS

O MCT está ampliando outros programas de bolsas para estimular as atividades de P&D no setor privado. É o caso do Programa de Recursos Humanos para Atividades Estratégicas (RHAE), que paga bolsas de duração de poucas semanas até 24 meses para profissionais de todos os níveis que trabalhem em projetos de P&D de empresas previamente aprovados pelo CNPq.

Depois de dois anos sem conceder novas bolsas, o RHAE lan-

# Quem paga e quem faz P&D

## Brasil

Financiado por	Governo	Empresas	Universidades	Outros	Exterior	Total
Valor financiado	3.166	1.874	151	n.d.	n.d.	5.192
Executado por	Governo	722	-	-	n.d.	722
	Empresas	481	1.874	-	n.d.	2.355
	Universidades	1.962	-	151	n.d.	2.114
	Outros	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

Valores em US\$ milhões de 1995

Fonte: Indicadores Nacionais de Ciência e Tecnologia, 1990-1996, MCT, 1998

## Estados Unidos

Financiado por	Governo	Empresas	Universidades	Outros	Total
Valor financiado	69.627	181.040	5.969	7.986	264.622
Executado por	Governo	19.143	0	0	19.143
	Empresas	22.210	177.645	0	199.855
	Universidades	23.276	2.310	5.969	35.955
	Outros	9.880	1.085	0	14.551

Valores em US\$ milhões de 2000

Fonte: Science and Engineering Indicators, National Science Board, Washington, DC, 1996

çou em agosto um novo edital para projetos de pesquisa nas quatro áreas prioritárias da política industrial – semicondutores, *software*, fármacos e bens de capital – e as três consideradas portadoras de futuro – biomassa, biotecnologia e nanotecnologia. Além de mais recursos (R\$ 17,1 milhões contra R\$ 12,2 milhões), o novo edital contempla bolsas-sanduíche para doutorandos e pós-doutorandos que desenvolvam parte de seus estudos integrando-se a atividades de P&D em empresas.

“A intenção é lançar outros dois editais no ano que vem, cada um com orçamento semelhante a esse e, possivelmente, abertos a outros setores industriais”, diz Eugenius Kaszkurewicz, assessor da Secretaria Executiva do MCT.

“Um bom começo”, foi como o reitor da Unicamp, Carlos Henrique de Brito Cruz, classificou o Pesquisador na Empresa. Roberto Nicolsky, diretor-geral da Sociedade Brasileira Pró-Inovação Tecnológica (Protec), é mais crítico: “As bolsas são positivas, mas insuficientes. Ainda falta uma política de incentivos fiscais ousada que alavanque de forma vigorosa os investimentos privados em P&D.”

O modelo sempre mencionado é o da Coreia do Sul, um país de industrialização tardia, como o Brasil, que decolou nas últimas duas décadas, impulsionado por sua política tecnológica.

Até meados dos anos 70, a Coreia tinha um perfil de gastos em ciência e tecnologia similar ao do Brasil na época: apenas 15% dos investimentos vinham de empresas.

A partir daí, o governo coreano aumentou progressivamente os recursos públicos dedicados a P&D, investindo parte substancial nas empresas por meio de uma política agressiva, encabeçada por uma lei de incentivos fiscais consistente e abrangente, que impulsionou o investimento privado em inovação.

O resultado foi que, enquanto o gasto público em P&D cresceu nove vezes desde 1983, o investimento privado na área multiplicou-se por 25. Entre 1980 e 2001, os coreanos registraram 21.530 patentes nos EUA, enquanto o Brasil registrou apenas 1.120.

As inovações elevaram a competitividade, as exportações, o nível de emprego, a demanda por profissionais qualificados, etc. Com isso, em 20 anos, o PIB da Coreia multiplicou-se por quatro, enquanto o brasileiro cresceu 50%.

A explicação está no modelo de financiamento a P&D adotado nos dois países. Enquanto a Coreia investiu maciçamente em P&D realizado pelas empresas, no Brasil esses recursos foram destinados essencialmente ao setor acadêmico.

Graças a isso, o Brasil deve formar este ano cerca de 8 mil doutores e, em 2006, quase dez mil. Entretanto, para que esses profissionais produzam – além de *papers* científicos – inovações, patentes e riqueza para o País será necessário levá-los a trabalhar onde as inovações são feitas: na indústria. No mundo todo isso foi feito à base de incentivos oficiais a P&D, os únicos subsídios, aliás, aceitos internacionalmente.

## Viciado em tecnologia

Com 25 anos de existência, a Brapenta — fabricante de detectores de metais e controladores dinâmicos de peso para a indústria — faz P&D há 15, sendo os últimos seis com a colaboração de bolsistas RHAÉ. “Graças aos bolsistas e às parcerias com instituições de pesquisa, desenvolvemos inovações que quadruplicaram nosso faturamento nos últimos cinco anos”, conta Martin Izarra, presidente da empresa que, em razão dos novos produtos, exporta hoje para 22 países, entre os quais EUA, Canadá, Espanha, Japão e China. Nada menos que 90% das vendas hoje são de produtos desenvolvidos há menos de três anos, porcentual que era de 35%. Com contrato recém-

firmado com os EUA para venda de um equipamento desenvolvido no ano passado, a Brapenta espera duplicar o faturamento em 2005 para R\$ 12 milhões. Os bons resultados levaram a empresa a aumentar seus gastos com P&D de 3,5% para 10% do faturamento. “A gente fica viciado em tecnologia”, brinca Izarra. Apesar disso, a empresa nunca teve um doutor ou mestre na equipe, possibilidade que entusiasma Izarra.

Nascida numa incubadora de empresas, a Bematch recebeu seu empurrão inicial de duas bolsas de viagem e um bolsista especialista pagos pelo RHAÉ. “Muito de nosso sucesso atual devemos àquelas três bolsas”, diz Wolney Betiol, fundador e diretor de Assuntos Estratégicos da empresa, que fabrica equipamentos de automação comercial. A partir daí, porém, a Bematech cresceu tão rápido – com 14 anos de existência fatura hoje R\$ 90 milhões – que abriu mão dos bolsistas. “O julgamento dos projetos do RHAÉ é lento demais para as nossas necessidades”, explica Betiol. Apesar disso, ele garante que a empresa poderia se beneficiar muito das novas bolsas para mestres e doutores. “Hoje investimos 5,5% do faturamento em desenvolvimento e quase nada em pesquisa, onde o risco é maior. Com um subsídio na forma de bolsistas poderíamos tirar da gaveta três ou quatro projetos de pesquisa aplicada, elevando nossos gastos em P&D para 7,5% do faturamento”, diz Betiol.



Izarra: 10% do faturamento vai para P&D

# Prêmio CNI homenageia a competência

Empresas e empresários de todo o Brasil têm até o dia 8 de outubro para fazer a inscrição e concorrer à maior distinção do setor

O empresário Carlos Augusto Vilela, gerente industrial da Ciclo Companhia de Reciclagem, indústria capixaba de reciclagem de plásticos, teve uma grata surpresa depois de concluir o curso de Formação de Dirigentes Empresariais – Gestão Industrial, promovido pelo IEL Espírito Santo no ano passado.

Vilela teve o melhor aproveitamento entre os 46 participantes do curso, considerado o melhor do País entre os concorrentes ao Prêmio CNI na modalidade Capacitação Empresarial da categoria Interação Universidade Indústria, e por isso também foi laureado. Hoje, ele conta que o prêmio ajudou a empresa, de pequeno porte, que teve seu nome divulgado ao lado de indústrias como a Companhia Vale do Rio Doce, vencedora da categoria Ecologia.

O Prêmio CNI, um dos de maior credibilidade do setor industrial, é o reconhecimento da Confederação Nacional da Indústria (CNI) às empresas e aos empresários que

fazem da inovação, da criatividade e da busca por melhores resultados seus principais focos. O objetivo é incentivar as indústrias a perseguirem o aumento da competitividade por meio da melhoria da qualidade, da produtividade, do *design*, do desenvolvimento sustentável e da interação com as universidades e centros de pesquisa. Essa última categoria pretende estimular as indústrias que investem com êxito em capacitação empresarial.

## RELACIONAMENTO

Vilela diz que decidiu fazer o curso de Formação de Dirigentes Empresariais para aprimorar seus conhecimentos e também ampliar o círculo de relações. Uma das matérias era gestão ambiental, ramo da indústria onde trabalha, e o debate na sala de aula despertou o interesse de outros colegas, que resultou em negócios com retorno financeiro. “Conseguimos clientes e fornecedores ao longo do curso”, disse.



Além do empresário, também receberam o Prêmio CNI na categoria Interação Universidade Indústria o Instituto de Ensino Superior de Vitória, como a instituição de ensino responsável pelo curso, e o IEL Espírito Santo. Este ano, as inscrições para concorrer ao Prêmio CNI terminam no dia 8 de outubro. O Prêmio CNI é realizado em duas etapas, uma regional e outra nacional. Uma comissão independente escolhe os vencedores, que serão conhecidos no dia 23 de novembro.

As empresas interessadas em participar devem procurar nas federações de indústrias o núcleo regional do IEL. Também podem encontrar informações sobre o prêmio no *site*: [www.cni.org.br/f-pre.htm](http://www.cni.org.br/f-pre.htm) ou pelo telefone 061-317-9421, com Patrícia Silva.

## Cronograma

- ETAPA I - Inscrições das empresas até: 8/10/04  
(envio da ficha de inscrição e da declaração de idoneidade)
- ETAPA II - Entrega do formulário de auto-avaliação: até 15/10/04
- ETAPA III - Processo de validação das inscrições e da auto-avaliação: de 16/10 a 31/10/04
- ETAPA IV - Reunião da Comissão Técnica para definição dos premiados: até 5/11/04
- ETAPA V - Premiação dos vencedores: 30/11/04

# Gestão estratégica

Parceria IEL-Sebrae visa preparar empresários e executivos para tomar decisões e encontrar soluções de problemas gerenciais

Capacitar empresários, sucessores de empresas, dirigentes e gestores, preparando-os para a acirrada competitividade do mercado cada vez mais globalizado. Este é o principal objetivo do *Projeto de Capacitação para Micro e Pequenas Empresas* que o IEL Nacional realizará em todos os 26 Estados e no Distrito Federal nos próximos dois anos, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

O programa, agora ampliado, dá seqüência a dois projetos semelhantes realizados nos períodos de 1998 a 2000 e 2002 a 2003. Constitui-se na principal ação conjunta das instituições promotoras voltada especi-

FOTO: MIGUEL ÂNGELO



**Heloisa: ambiente de aprendizagem ensina a decidir**

ficamente para esse segmento. O superintendente nacional do IEL, Carlos Cavalcante, lembra ainda que uma nova atividade, só que voltada para pequenos, médios e grandes empresários, também será realizada ainda este ano: o já tradicional curso no Insead, na França (matéria abaixo).

Segundo a gestora de Capacitação Empresarial do IEL, Heloisa Ribeiro, 1.775 micro e pequenos empresários deverão participar do projeto. Os cursos, executados pelos núcleos regionais do IEL, serão ministrados por professores de instituições de ensino superior locais. Terão a duração de 90 a 360 horas, a depender das neces-

## Consultoria internacional



Entre os dias 14 e 20 de novembro será realizada a sexta edição do Programa Gestão Estratégica para Dirigentes Empresariais Brasileiros, no European Institute of Business Administration (Insead), em Fontainebleau, na França, resultado de um acordo firmado entre o IEL Nacional e a instituição francesa, fundada há quase meio século. O Insead tem professores e consultores de várias nacionalidades em seus quadros. É uma das mais conceituadas instituições do mundo na área de programas de educação gerencial

para executivos e dirigentes empresariais.

O programa destina-se a empresários, dirigentes empresariais, de entidades representativas de classe e governamentais responsáveis por decisões estratégicas no exercício de suas funções. A programação inclui desde a discussão de aspectos mais recentes das estratégias internacionais de conquista de mercados, os desafios do marketing, gerenciamento de recursos humanos, até a tecnologia da informação na estratégia organizacional. As aulas serão ministradas em inglês com tradução simultânea para o português. Mais informações e inscrições no endereço eletrônico <http://www.iel.cni.org.br/insead>

sidades regionais. Os alunos serão orientados sobre as ferramentas e técnicas de gestão aplicáveis a seus negócios.

### CENÁRIO EDUCATIVO

“A estratégia é criar ambientes de aprendizagem que servirão, mais adiante, para subsidiar a tomada de decisão na solução dos problemas gerenciais e produtivos das empresas”, acrescentou.

O IEL e o Sebrae decidiram que os cursos serão ministrados por professores locais com o objetivo de promover uma interação entre os meios acadêmico e produtivo. O conteúdo procurará respeitar as peculiaridades regionais e foi elaborado de forma a permitir que haja impacto positivo posterior nas organizações empresariais do ponto de vista mercadológico, operacional, financeiro, humano, tecnológico e informacional.

Em paralelo aos cursos serão realizadas três pesquisas. A primeira delas avaliará a eficácia da implementação do projeto, a fim de mensurar o perfil atual dos empresários e suas empresas. A outra medirá o impacto nas empresas dos ensinamentos ministrados nos cursos, verificando, inclusive, o resultado econômico e social atingido. A terceira investigará as causas que levaram parte dos inscritos a não concluir o curso, com o objetivo de permitir eventuais correções de rumo nas edições subsequentes. O IEL e o Sebrae contribuirão com 85% dos custos dessa atividade. Os 15% restantes ficarão por conta dos empresários interessados em participar. Mais informações poderão ser obtidas nos Núcleos Regionais do IEL.

## Exemplo do Espírito Santo

Além do curso de capacitação propriamente dito, a parceria IEL-Sebrae vai promover uma espécie de concurso entre os núcleos regionais do IEL para selecionar as dez melhores propostas de curso focadas para setores específicos. A iniciativa deverá priorizar, necessariamente, os arranjos produtivos locais (APLs) – grupos de empresas que interagem entre si ou com organismos governamentais, associações empresariais ou de pesquisa que, atuando em conjunto, ganham vitalidade econômica e geram inovação tecnológica.

Os projetos devem ser encaminhados ao IEL Nacional que, conjuntamente com o Sebrae, fará a seleção. A metodologia a ser utilizada será similar à de anos anteriores, com as adaptações necessárias identificadas na Pesquisa de Avaliação da Eficácia de Implementação do Projeto de Capacitação Empresarial, realizada pela Universidade de Santa Catarina. No ano passado, por exemplo, o IEL Espírito Santo conquistou o *Prêmio CNI de Interação Universidade Indústria 2003 - etapa Sudeste*. “A premiação mostra que estamos desenvolvendo trabalhos de alto nível e conseguindo os resultados que estavam previstos”, afirmou o superintendente da entidade capixaba, Benildo Denadai.

O IEL-ES disputou na modalidade Capacitação Empresarial, que avaliou cursos implementados em quase todos os regionais do IEL no Brasil. A entidade capixaba conquistou o primeiro lugar recebendo os seguintes prêmios: Melhor Núcleo Regional, Melhor Parceria com Instituição de Ensino (FDV) e Melhor Aluno de Cursos no País. “Disputamos com 27 cursos, de 24 Estados da Federação, e recebemos os três prêmios nacionais”, comemora o coordenador da área de Interação e Ação Estratégica do IEL-ES, Iomar Cunha. O Prêmio CNI é uma iniciativa da Confederação Nacional da Indústria para estimular a interação das indústrias com instituições de ensino superior e os núcleos regionais do IEL, por meio de programas de capacitação empresarial.



**Denadai: parceria com o Sebrae dará prioridade aos APLs**

FOTO: DIVULGAÇÃO

# GESTÃO ESTRATÉGICA PARA DIRIGENTES EMPRESARIAIS

4ª EDIÇÃO

exaworld.biz

INSEAD

2004

[www.iel.cni.org.br/insead](http://www.iel.cni.org.br/insead)



O IEL Nacional une-se ao INSEAD, uma das melhores Business Schools do mundo em Educação Executiva, para oferecer um programa sob medida para empresários brasileiros. Curso ministrado em inglês com tradução simultânea para o português.

*A oportunidade de atualizar conhecimentos e absorver os mais eficazes conceitos e ferramentas de gestão para garantir o sucesso da sua empresa no mercado global. Uma ação coordenada pelo Sistema CNI para melhorar a competitividade do setor produtivo nacional.*

## Inscrições

Ficha de inscrição on-line no site:  
[www.iel.cni.org.br/insead](http://www.iel.cni.org.br/insead)  
\* Número de vagas limitado.

## Informações

IEL Nacional - Instituto Euvaldo Lodi  
Tel.: (61) 317-9421/317-9425  
[insead@iel.cni.org.br](mailto:insead@iel.cni.org.br)

Fontainebleau - França  
14 a 20 de novembro de 2004

**INSEAD**

**CNI**  
**SESI**  
**SENAI**  
**IEL**

# Prêmio CNI Sesi Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas

Criada este ano, a iniciativa é um incentivo para a nova geração de artistas de todo o País

Os nomes dos cinco vencedores do Prêmio CNI Sesi Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas foram divulgados no dia 30 de agosto no Teatro Santa Isabel, no Recife. Marilá Dardot, Lúcia Koch, Paula Trope, Renata Lucas e Thiago Rocha Pitta receberam uma bolsa de R\$ 30 mil cada um para investir na formação profissional. Além disso, suas obras vão percorrer o Brasil numa exposição itinerante. A premiação foi criada neste ano para selecionar talentos na nova geração de artistas plásticos, que enfrentam obstáculos numa carreira na qual chegar ao estrelato é para poucos.

O Prêmio é uma homenagem ao galerista Marcantonio Vilaça, que morreu precocemente em 2000, aos 37 anos, depois de ter influenciado a carreira de vários artistas plásticos brasileiros. Ele dedicou-se a lançar novos nomes no País e a levar artistas já consagrados aqui para o exterior. Ao esforço dele, artistas como Ernesto Neto, Beatriz Milhazes e Rivane Neuenschwander devem muito de seu sucesso.

## COLEÇÃO

A relação com a arte começou desde cedo. Filho de uma família ligada ao meio cultural, Vilaça montou uma coleção eclética, livre de preconceitos estéticos. Nos anos 80,



seu acervo ultrapassou 500 peças. O atual diretor do Museu Nacional de Belas Artes, Paulo Herkenhoff, escreveu no livro *Marcantonio Vilaça* (Cosac & Naify, 2001) que “talvez ninguém houvesse reunido uma coleção que melhor representasse a arte brasileira da década do que aquele rapaz com menos de 30 anos de idade”.

No início da década de 90, o marchand decidiu doar grande parte de sua coleção para o Museu de Arte de São Paulo e o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Em 1992, inaugurou a galeria Camargo Vilaça, em São Paulo, que em pouco tempo se tornou uma das mais importan-



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Três das cinco obras vencedoras: no alto, à esquerda, trabalho de Paula Trope e à direita, de Renata Lucas; acima, criação de Lúcia Koch

tes do Brasil. Seu acervo tem peças consideradas vitais para a compreensão da arte do fim do século XX. Hoje, cerca de 150 obras continuam com a família, mas desde o ano passado o restante do acervo está cedido temporariamente ao Instituto Cultural Bandepe, no Recife, até que seus pais decidam o destino final do conjunto.

## Como empregar doutores nas empresas?

FOTO: DIVULGAÇÃO



A Associação Bernard Gregory (ABG), entidade civil sem fins lucrativos, criada em 1980 e estabelecida em Paris, possui uma missão importante e inovadora numa sociedade onde o valor da produção repousa cada vez mais no conhecimento: ajudar os doutores franceses, de todas as áreas do conhecimento, a encontrar seus primeiros empregos nas empresas.

As pesquisas mostram que a maioria dos doutores possui algumas qualificações fundamentais para as empresas modernas: aptidão à inovação e à mudança; experiência de pesquisa no meio de uma rede internacional, competitiva e evolutiva; capacidade de traduzir problemas complexos em termos racionais e propor soluções novas e conduzi-las na forma de um projeto; especialização técnica e grande cultura geral; rigor científico e espírito criativo.

Dois bancos de dados compõem os instrumentos centrais do trabalho da ABG: um banco de currículos que apresenta o perfil de centenas de jovens doutores e outro de ofertas de empregos dirigidos especificamente

aos doutores pelas empresas. Ambos encontram-se disponíveis no [site www.abg.asso.fr](http://www.abg.asso.fr).

Atuar com eficiência num mercado dessa natureza requer, além de bases de dados adequadas e credibilidade de todos os agentes envolvidos, a utilização de diversos modelos de abordagem. Alguns deles foram desenvolvidos e testados pela ABG ao longo dos anos, pois uma série de informações deve ser bem traduzida para ambos os ambientes – acadêmico e empresarial – para se conseguir adequar o perfil e qualificação dos doutores às necessidades requeridas pelas empresas e vice-versa.

Com uma pequena equipe de uma dezena de funcionários e um orçamento anual de cerca de um milhão de euros, a ABG conta com dezenas de empresas associadas, além de entidades de pesquisa e agências de apoio. São também seus membros todos os estabelecimentos franceses de ensino superior habilitados a conceder diplomas de doutor. Além das cotizações dos associados, a maior parte dos seus recursos se origina de subvenções e projetos realizados sob encomenda ou em parceria com entidades públicas, como os Ministérios da Pesquisa e Novas Tecnologias e das Relações Exteriores, o Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS) e outras entidades interessadas em valorizar os talentos dos doutores, nos quais foram investidos consideráveis recursos públicos.

**Gina Paladino**

Economista e diretora do IEL-PR

**Agroalimentos** – O Encontro Empresarial AL-Invest Optima 2004 *Alianças Estratégicas para a indústria Alimentícia* será durante a Feira Sial, de 18 a 20 de outubro, em Paris. As inscrições para as rodadas de negócios são gratuitas. Informações: (61) 317-9435.

**Passivos Ambientais** – O Encontro Empresarial AL-Invest Passivos Ambientais, organizado pelo Eurocentro da Fiesp, será promovido de 3 a 5 de novembro, em São Paulo, durante a Feira Internacional de Meio Ambiente Industrial (Fimai 2004). As inscrições para as rodadas de negócios são gratuitas. Informações: (61) 317-9435.

**Fórum** – Análise de setores prioritários para as tecnologias da informação e comunicações (TICs) e prospecção de novas fórmulas de combate à exclusão digital serão temas do Fórum Cyted-Iberoeka 2004, de 17 a 19 de outubro, em Lisboa. Informações: (21) 2555-0777.

**Feira Tecnológica** – A Feira Comtec-2004 será de 20 a 23 de outubro, em Lisboa. O objetivo é dar oportunidade a empresários dos setores de tecnologia da informação, telecomunicações e imagem para que possam gerar negócios e promover projetos conjuntos. Informações: (21) 2555-0777.

**Cooperação** – O Encontro Empresarial AL-Invest na Feira Internacional de Informática, Multimídia e Telecomunicações – Simo TCI 2004, será de 10 a 11 de novembro, em Madri. As inscrições para as rodadas de negócios são gratuitas. Informações: (61) 317-9435.